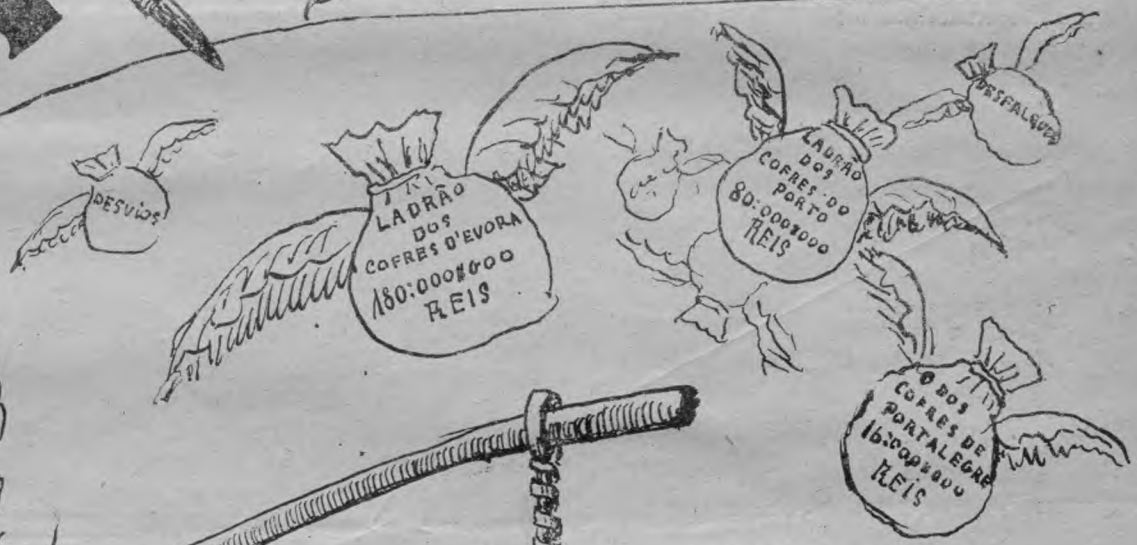


Semanario
de
Humorístico e
Caricaturas

A Voz da

BRAGA 20 DE AGOSTO DE 1893

N.º 19
1.º ANNO



Braga Junior

PRENSA FAZENDARIA

Aperte seu Fosquinhas, aperte, mas olhe que arreventa a liga...

Braga 26 de Agosto

O Zé a mangar com as tropas

Não se pôde chamar de outro modo, a forma como o Zé se porta com os beliscões, que lhe dão os governos.

Apanha as pisaduras, com o mesmo ar com que apanha o grão da eira.

Que santarrão!

Sempre a mesma folia e cara alegre.

Até parece que gosta da petisqueira.

Nem um gemido, nem uma caranca faz esse obnoxio pipó!

Que bello typo!

Assobia e canta pelos caminhos, a tanger os gados, como se nada houvera que lhe arrancasse os seis vintens para o S. Bento!

Que pachorrento!

Toca a chula e dança com as raparigas, como se nada houvera que lhe tirasse a sua *instifação*!

Que bom rato!

Olha para as vinhas triste, e alegre para os milheirões, como se não houvera quem lhe subtrahisse o melhor do preveito!

Que grande sujeito!

Embaga-se, vai contente ás espaldadas, em noite de luar, como se não houvera quem lhe apanhasse da roupa um bocadinho!

Que desmazelado!

O peior, meu paciente ignorante, é quando te vem bater á porta o *citó*!

O peior é quando, no inverno frio, nevado, estiveres a suar de cansaça, mesmo sem vestia, para arranjares o dinheiro para a decima!

Vaes então, na proxima feira, vender os teus bois, os bois que, á tua chamada, te olhavam e lambiam!

Começas a irritar-te com o escrivão da fazenda e chamas-lhe nomes feios.

Mas isso não te vale nada, bufas e podes bufar, mas pagas.

Quantas *bufas* para ahí se soltam, sem produzir maior resultado, do que más caras, de quem as sentes?

A final todos pagam, quer bufem, quer deixem de bufar.

O que te digo, meu caro Zé, é que se quizeres bufar, o fazas a tempo, que é nas eleições; mas tu n'essa occasião, só queres saber do morgado, do abbade, do regedor, do influente que dá pinga e petisco, sem te importares que com isso corres risco.

Olha que são elles, os figurões, em quem vaes *bufar*, que depois, mesmo no inverno gado e em mangas de camiza te fazem suar; mas o teu modo, é mesmo de quem manga com as tropas, nem n'essa occasião, nem depois, quando os taes figurões estão a preparar te o sudorifero, tu

fazes caso, o resultado tem'o á porta.

A final, talvez faças bem; deixa gastar. Elle sempre se arranja, vai a gente á feira, vende os ricos boi-sinhos, emborracha-se, emborracha os amigos, gasta algum *bago* e o resto chega para a *decima*.

D'esta forma ficaste sem o teu gadinho, e *bachiquisaste* alguns vintens.

Pedes depois a rez emprestada, ou compras outra com dinheiro emprestado, sob hypotheca, vem mais tarde a execução e ficas reduzido ao cantinho da horta, e a trabalhar como caseiro.

Deixa ir.

Quando tudo chegar a esse apuro, alguma coisa mais se ha de apurar.

Não ficam ricos os pobres, nem pobres os ricos, mas talvez se remedem as differenças que foram descabelladas.

Por isto julgamos que andas a mangar com as tropas, quer tu não repondes agora, por indolencia e *brandeza* do teu *caratele* bonacheirão, quer estejas com ella *fisgada* para o momento dos apuros.

De um modo eu de outro, és mula, meu Zé.

Quem te não conhecer que te compre; deixas, muito de proposito, andar a diante os *graúdos*, os *fidur-gos*.

Fazes bem, fazes, não te matas, é tolo é quem se mata, quem se mata morre cedo, e mais vale viver suando, do que morrer tirutando.

Que tal achas a lição, hein?

Olha que ainda temos *uma boa* para te dar, mas quem te os dá de estarrecer, quem chega para ti; sabes quem é? E' o governo, e o outro, o outro, o outro...

Não tens que agradecer, ora essa é boa, aqui estou para tudo te dizer e o governo no poder.



PICUINHAS

«Oh! morte, tyranna morte,
«Contra ti tenho mil queixas;
«Quem has de levar não levás.
«Quem has de deixar não deixas.

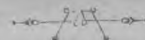
Por mais que pense e medite,
Não sei o que ha-de dizer:
Ha por cá muito patife,
E só boa gente a morrer.
Sinto sair-me do peito,
Ao lembrar me esta má sorte,
Este grito de despeito:
«Oh! morte, tyranna morte!

Ha por'hi tanto intrujão,
Tanto sofaina maroto,
Tanto patife e truão,
Tanto vadio e garoto;
Qu'eu, vendo esta cohorte,
Que tu não levás e deixas;
Aqui te digo oh! morte:
Contra ti tenho mil queixas.

Tinhas cá o conselheiro,
Das suissas ruivas—o tal
Que d'industria é cavalheiro,
E seu papel não faz mal...
Esse canalha que forja
Cartas anonymas nas trevas...
Podias levar essa *corja*:
Quem has-de levar não levás.

Não matas um patiforio
Que nos domingos passeia...
Nos mais dias farelorio,
E' que elle se pimponeia,
Que é *da costa* amigalhote,
Attendendo só certas queixas...
Mas matas a boa gente:
Quem has de deixar não deixas.

Matalota.



DE GALHOFA

ELLES E ELLAS

— Ora viva snr. Francisco, então como vaes, bomsinho, sim?

— Olhe sôr doutor, elle como o outro que diz, quando mal nunca maleitas, mas para que digamos muito bom não estou.

— Pois meu caro, não me parece que o meu amigo esteja doente, gordinho, boa côr...

— Pois olhe que não é por comer muito: mas doente, isso não estou, não, graças a Deus, mas ando cá co'um fernezim de fazer uma *asneira*. Ah! que se eu tivesse menos 10 annos...

— Mas então que foi, que bicho o mordeu, quem diabo o pôz n'esse estado? Diga meu bom amigo, diga e se eu lhe prestar para alguma coisa, não sendo dinheiro ou coisa que o valha, mande.

— Olhe sôr doutor é que...

— O' sê Francisquinho fassabor de me dar dêreis de banha...

— Eu já lá vou minha espere um b'cadinho... Mas como ia dizendo, saiba o meu bom amigo e sôr, doutor que houve p'r'ahí um jornal d'uns *badameques* de quem eu fui sempre amigo, que teve o atrevimento de me chamar má lingua e...

— O' sê Francisquinho dê-me a banha que tenho pressa; es á a senhora á espera.

—Ai sim! a senhora está á espera, então ella está cá?

—Está sim senhor e anda levadinha do diabo, coitadinho de quem anda a servir e a fazer vontades.

—Olhe cá, ó Bernardininha, eu não é porque me importe, que eu não gosto de me metter na vida alheia, mas a menina sabe dizer-me porque é que ella ainda não foi para a Povoão?

—Eu num sei nada disso nem me importa.

—Eu tambem me não importa mas é que ouvi dizer que lá o patrão tinha perdido um dinheiro e que por isso não iam este anno p'ra banhos.

—Já lhe disse que num sei d'isso, dê-me a banha, ande, avie-se que não me posso dilatar mais.

—Não se abespinhe menina, qu'eu não lhe digo isto por mal nem é p'ra saber, é só pelo que ouvi dizer.

—Pois sim, sim, mas dê-me a banha.

—Pois pegue lá a banha e não se zangue com umigo sua brejeirona. Você tem pressa, porque tem o rapaz á espera.

—Dê cá, largue e vá p'ro diabo que o ature.

—E' arisca esta rapariga e é bem boa.

Lá isso é, mas tem uma liguinha de prata: ou que o diga.

—Ai sim, então o sr. dr. tambem já lhe arrastou a aza?

—Eu?... eu não, mas ouvia-a ao Tota e passou-me a vontade de lhe dizer qualquer coisa... mas o sr. Francisco ainda me não contou tudo, do tal jornal...

—O' Franchisco.

—Agora não posso continuar a contar que está a minha senhora a chamar p'ra jantar, mas o amigo e sr. dr. apparece logo para o cavaco e então saberá quem é o tal menino bonito.

—Então adeus, até logo.

—O' Franchisco... Franchisco...

—Lá vou... lá vou... até logo.

—Adens.

Indiscreto.

CROQUIS

Alto: a formosura favorece-a, não pelo outro lado, por onde uns damnhos microbios lhe fizeram uma grande falha na cabeça.

A voz fascina e a loquazla proporcional-se lhe a imitações e quer no latido dos cães, quer em tossir á moda do Bentinho da Bibliotheca da Universidade, é um primor.

Deixou, ainda não ha muito, os

bancos d'aquelle estabelecimento e já hoje a clientella o procura.

Tem grande influencia na Camara Municipal d'esta cidade, e não é como seu gentil Irmão, tambem bacharel formado e ainda estudante, dado demasiadamente ás bellas.

Admira os burguezes para desprezar os aristocratas.

X. Y. Z.

ENIGMA

Para metter é que é feita;
Mette-se quado é preciso,
E quem a mette direita,
Anda de melhor aviso.

D'ordinario é redonda,
Mais comprida do que larga;
Pouco mais do que isto bonda,
P'ra a matarem sem descarga.

O buraco, onde é mettida,
Tem logar certo e sábio,
Sêcca entra, mas na sahida,
Vem molhada, é conhecido.

Mais aguçada é na ponta,
Que deve ser bem roliça,
Para estar mesmo na conta,
Com soberba rima em IÇA.

D. Ray.

A decifração do enigma do n.º anterior é=BAGO.

Foram decifradorez os snrs: —Fr. Gregorio, Arimlap, Sellet, Chu-Brega, Gonç., D. Arual, Manel das Mocas e Serça.

«A Alma velha» de 9 do corrente, em seu artigo de assento ou fundo, diz: «...Com effeito, o sr. conego nesta questão não tem do seu lado **catholicos**: tem jacobinos, tem mações (e não são muitos); catholicos, nem um. Abra os olhos sr. conego; os nossos já estavam abertos; mas isto abre-os ainda mais.»

Então o sr. conego tem jacobinos, tem mações? e que mais terá elle?... mações, talvez. Catholicos, nem um para amostra.

Ora diga nos, com franqueza; tem a convicção de que o sr. conego não tenha os **olhos** abertos?

Nós não somos da sua opinião, apesar de supormos bem que os seus **olhos** estejam muito

mais abertos do que os do illustre conego.

«...; mas isto abre os ainda mais.

O leitor vê bem nestes termos da «Alma velha» uma refinada velhacaria, e por isto ha-de concordar que o seu titulo devia ter a terminação em **ca**, sendo assim —Alma velhaca—

O leitor que saboreia estas coisas, e gosta de se rir é muito capaz de se chegar á tal «Alma velhaca» e dizer-lhe:— você tem os olhos abertos, eu não discuto isso, nem lhe digo mesmo que os abra mais, todavia o que lhe garanto é que se lêr esta leria e tiver *isto* sempre em boa condição, e em lugar onde lhe chegue com a mão, tambem nunca os fecha,

Esta *leria* faz maravilhas.—

E nós dizemos-lhe: agora o e... alaste tu.

A n.º 5 na «Alma velhaca» justifica este titulo, no mesmo artigo citado noutra *parte*, dizendo: «Mais longe vão, porém, os elogios, os elegios rasgadissimos da Igreja catholica aos frades. Porque lhes louva *expressamente, explicitamente, manifestissimamente* as virtudes, os feitos. Porque não só os louva, mas a cada passo os canoniza, os apotheca; ergue-lhes altares, aureola lhes a fronte e manda-nos a todos que os adoremos, que os admiremos e que os imitemos.»

Beavo, muito bem, mas é velhaca; e *aureolar a fronte* é direito que, por privilegio, pertence aos santos martyres dos martyros, que soffrem os seus peccados e as penas do seu ruim facinho n'este mundo.

Papz

«A VESPA»

Hebdomadario humoristico e de caricaturas

Publica-se aos domingos

PREÇOS: Trimestre 250 reis, semestre 500 reis, anno 15000 reis, avulso 20 reis. Pagamento adiantado. Redacção e administração rua do Conselheiro Januario 22 a 26.

BRAGA

Typographia e Lithographia Camões

Editor responsavel
MANOEL JOSE DE SOUSA



CASOS DA SEMANA
A REELEIÇÃO

Aceitae meu Santo Antoninho, o insenso d'este voto de louvor como prova de agradecimento pela facha que me offere-
ceste para a... cinta.

—Zé. Má peste m'alimpe s'eu entendo esta andromina. Eu quando ouvi fallar no tal voto de louvor jurguei qu'elle
era pr'o presidente por estar encantado e brilhar sempre n'estas cousas pela ausencia! Mas agora que bejo que todo o
tal aranzei do tal boto era p'ra este meuro, p'ra este santo de pedra que só tem tractado de gastar em obras desneces-
sarias o patrimonio das probes creanças, apetece-me inté correl-os c'um este landreiro. E antão o seraphico do insen-
sador é que precisava d'uma tosa....